

# Notícias de Luizão Maia, o rei do suingue

Criador do famoso estilo de baixo que marcou a MPB vive no Japão há sete anos e tem sua obra recuperada

Mario Adnet

Especial para o GLOBO

Em 1994, uma constelação da MPB, de Djevan a Chico Buarque, de Gilberto Gil a Paulinho da Viola, reuniu-se em dois shows beneficentes no Circo Voador para homenagear aquele que imprimiu sua marca registrada em mais de mil títulos gravados. Luizão Maia, criador de um estilo de contra-baixo na MPB, sofrera um derrame no ano anterior e precisava de apoio.

Novas esperanças de recuperação vinham do Japão, terra de sua atual mulher, Yoko. Desde então Luizão vive em Tóquio. Apesar das limitações físicas, ele continua se apresentando em clubes de jazz, compondo e atraindo cada vez mais o interesse dos japoneses pela MPB. Desenvolveu uma técnica pessoal de tocar o instrumento com a mão esquerda, já que o lado direito é parcialmente paralisado, enquanto muitos jovens músicos disputam vaga em sua banda.

Num momento de reaquecimento da música instrumental brasileira, os também baixistas Arthur Maia e Zé Luiz Maia — respectivamente, sobrinho e filho de Luizão — não medem esforços para trazer à luz o trabalho do instrumentista e compositor registrado em estúdio em diferentes períodos da década de 80. Os dois estão fazendo um levantamento da pequena mas rica obra do compositor. Puro samba jazz, resultado da influência de gente como Dom Salvador, Luiz Eça e seu Tamba Trio e o Bossa Três, do recém-falecido pianista Luiz Carlos Vinhas. ■



LUIZÃO MAIA em Tóquio, cercado de discípulos: depois do derrame, desenvolveu técnica e toca apenas com a mão esquerda



LUIZÃO EM 1991, quando esbanjava o seu suingue

## Três músicos amigos lembram do início

• **CESAR CAMARGO MARIANO:** "Conheci Luizão em 1970, através de Luiz Cláudio Ramos. Eu trabalhava com Simonal, a banda tinha acabado de ser desfeita e Ronaldo Bôscoli me procurou dizendo que Elis Regina queria trocar de banda. Luiz Cláudio trouxe Luizão e sugeriu Paulinho Braga para a bateria. No primeiro encontro com o grupo, antes de apresentar Luizão a Elis, foi só conversa, não conseguimos tocar. Ele parecia um amigo de muitos anos com aquele humor cativante. No dia seguinte, aos primeiros acordes de 'Garota de Ipanema', parecia que tocávamos juntos há milênios tal era o entrosamento e o suingue. Quando apresentei o

grupo a Elis, ela ficou impressionada, especialmente com Luizão, e me perguntou: 'Onde é que você descobriu isso?' Depois, Luiz Cláudio teve que sair e Luizão trouxe, segundo ele, o único capaz de substituí-lo: Hélio Delmiro. Foram mais de cinco anos juntos, Luizão era a mola mestra do grupo. Pelo conceito, pelo suingue e pelas idéias novas. Elis só conversava com ele. Era o grande companheiro, nas viagens e nos bastidores."

• **ANTONIO ADOLFO:** "Conheci Luizão em 1966, nas jam sessions do Porão 73 no Lido, onde íamos depois do Little Club. Luizão, ainda iniciante, tinha todas as características de quem viria a ser um grande baixista. Baixo,

para mim, tem que sustentar e Luizão era a própria sustentação. Abraçava o baixo com intimidade, coisa de fascínio de músico por instrumento. No início de 1969, formei a Brazuca: Victor Manga (bateria), Luiz Claudio Ramos (guitarra), Alex Malheiros (baixo), Bimba e Julie (vocalis) e eu no piano Rhodes. Começamos a gravar um disco na Odeon e Alex teve que sair. Chamamos Luizão para substituí-lo e ele tinha a sonoridade e o suingue que os produtores precisavam. Não lia música, só cifra, mas isso não importava. Em 1977 e 1978, voltamos a gravar juntos nos meus discos independentes, 'Feito em casa' e 'Encontro musical'. A última convivência

maior com Luizão foi em 1988, quando participamos do Free Jazz em São Paulo. Para mim, é um dos baixistas mais importantes da música brasileira. Criou a melhor levada de samba. Isso dito por todos: músicos, arranjadores, técnicos e produtores. Uma precisão de invejar. Talento compositor. Profissional de deixar qualquer um tranqüilo."

• **DJAVAN:** "Luizão foi muito importante na minha vida. Recém-chegado ao Rio, ele foi um dos primeiros a me acolher, inclusive em sua casa. Nessa época, era um sucesso, gravava com todo mundo, estava no auge."

MARIO ADNET é compositor e arranjador

Bora ERICSSON

**Babilônia Feira Hype**

Moda, Arte e Decoração

PROJETO HYPE POCKET SHOW

Sábado - Eduardo Dussek e Irmãos Brothers  
Domingo - Penélope e Irmãos Brothers.

Plata de dança - DJ's convidados.  
Atrações culturais:  
Teatro infantil  
Dança do ventre  
Atividades circenses.  
Rádio Hype - DJ Dudu Candiot.

Lançamento Primavera & Verão 2001

150 expositores

Hoje e Amanhã 14:00h às 22:00h  
Ingresso R\$5,00

**ED MOTTA**

Sábado 15 de Setembro

22:30h  
Platéia R\$25, Especial R\$35,  
Palco R\$50, JComarotes R\$35,50.

ticketmaster (xx 11) 3191-0011

Vendas e Informações

\*Sujeito à taxa de conveniência

## Ciclo vê elo entre economia e cultura

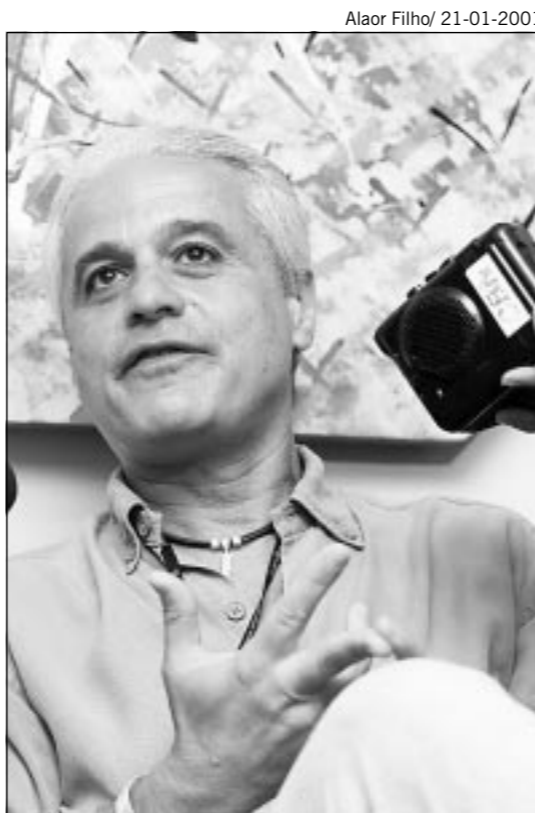
Hoje, setor movimenta R\$ 51 bilhões, ou seja, 3,7% do PIB carioca

Promover um debate entre os vários segmentos da atividade cultural, divulgar o resultado das primeiras pesquisas realizadas sobre o setor, obter novas fontes de informação e promover uma reflexão sobre as políticas públicas que vêm sendo propostas para o setor que hoje movimenta R\$ 51 bilhões (3,8%) do PIB carioca. Estes são os objetivos de "Encontros sobre economia da cultura", ciclo de debates que o Conselho Estadual de Cultura, órgão vinculado à Secretaria estadual de Cultura, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio/FAPERJ e a Secretaria de estado de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo promovem até o próximo dia 26 no auditório da Academia Brasileira de Letras (ABL).

### Fontes de informação foram discutidas no primeiro dia

O ciclo teve início no último dia 5. Em pauta, "As fontes de informação da economia da cultura e o direito de propriedade intelectual". Entre os participantes, estiveram presentes Heloísa Buarque de Hollanda, professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que falou das "Fontes de informação sobre a indústria cultural no Estado do Rio"; Sydney Sanches, assessor jurídico da União Brasileira de Compositores (UBC), que discorreu sobre "Propriedade intelectual, direitos autorais e conexos", e Luiz Carlos Prestes Filho, membro do Conselho Estadual de Cultura, que mediou o debate de encerramento.

O próximo encontro, "A indústria fonográfica e de espetáculos: vocação do Estado do Rio de Janeiro", acontece na quarta-feira, a partir das 10h, na ABL. O ciclo se encerra no dia 3 de outubro ("A economia da cultura e políticas públicas"). ■



ROBERTO MEDINA participa do próximo debate



CARLOS LESSA debaterá as políticas públicas

## A programação do encontro

• Os "Encontros sobre economia da cultura" acontecem todas as quartas-feiras, a partir das 10h, no auditório da ABL:

• **12 de setembro:** "A indústria fonográfica e de espetáculos: vocação do Estado do Rio". Participantes: Fábio de Silos Sá Earp, doutor em economia e professor adjunto do Instituto de Economia da UFRJ; Roberto Medina, presidente da Artplan ("Indústria de espetáculos"); Márcio Gonçalves, diretor geral da Associação Brasileira de Produtores de Disco ("A indústria fonográfica"); José Antônio Perdomo, presidente da União Brasileira de Compositores.

• **19 de setembro:** "Estado do Rio: base da indústria da televisão e do cinema". Participantes: Ary Vieira Barradas, coordenador do curso de Pós-Graduação sobre Comércio Exterior da UFRJ; Cláudio Petraglia Guimarães, presidente do Pólo de Cinema e Vídeo e diretor geral da Rede Bandeirantes ("A indústria da TV aberta e por assinatura"); Steve Solot, vice-presidente da Motion Pictures latino-americana ("A indústria cinematográfica"); e Evandro Guimarães, vice-presidente das Organizações Globo.

• **26 de setembro:** "O parque gráfico e editorial: tradição no Estado do Rio de Janeiro". Participantes: César Benjamin, economista e diretor geral da Editora Contraponto; Max Shrappe, presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica ("A indústria gráfica de livros, jornais e revistas"); Paulo Rocco, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros ("As editoras de livros no Estado do Rio"); e Ana Luísa Escorel, coordenadora da Associação de Design Gráfico, seção Rio de Janeiro.

• **3 de outubro:** "A economia da cultura e políticas públicas". Participantes: Luís Emydio de Mello Filho, presidente do Conselho Estadual de Cultura; Carlos Lessa, do Instituto de Economia da UFRJ ("A economia da cultura e o desenvolvimento do Estado do Rio"); Fernando Lopes, secretário de estado de Fazenda ("A economia da cultura e as políticas tributárias no Estado do Rio"); Luiz Carlos Prestes Filho, membro do Conselho Estadual de Cultura e superintendente da Economia da Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro; e Tito Bruno Bandeira Ryff, secretário de estado de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo.